

DUAS EXPERIÊNCIAS DE CINEMA E EDUCAÇÃO NO ESTADO DA PARAÍBA

Virgínia de Oliveira Silva

Abstract: We analyzed two periods of film production in the state of Paraíba. Networks of shares of the first, the late 1970s to the early 1980s, concentrated on the cities of João Pessoa and Campina Grande. Then, from the years 2010, the network film education projects, such as Jabre Laboratory, linked or not to universities in the Paraíba, grows, enabling the expansion of the participation of young people from different geographical regions of the state. The films originated in this laboratory are being awarded in several festivals, as for example, "Sophia" (Kennel Rógis), and "Island" (Ismael Moura), which won, respectively, 32 (thirty-two) and 56 (fifty six) awards.

Keywords: Education; cinema; movies; State of Paraíba; public policy.

Resumen: Hemos investigado dos períodos de producción de cine en el estado de Paraíba. Las redes de primero, desde finales de 1970 al inicio de los años 1980, se centraron en Joao Pessoa y Campina Grande. En el segundo, a partir de los años 2010, la red de proyectos cinematográficos, como el JABRE, vinculado o no a las universidades de Paraíba, sufre una capilarización, incrementando la participación de los jóvenes de diferentes regiones geográficas del estado. Los cortometrajes procedentes de allí reciben premios en diversos festivales como "Sophia" (Kennel Rógis), y "Isla" (Ismael Moura), que ganaron, respectivamente, 32 (treinta y dos) y 56 (cincuenta y seis) premios.

Palabras clave: Educación; cine; películas; Paraíba; políticas públicas

Resumo: Analisamos dois períodos da produção cinematográfica do Estado da Paraíba. As redes de ações do primeiro, do fim dos anos 1970 ao início da década de 1980, concentraram-se em João Pessoa e Campina Grande. No segundo, a partir dos anos 2010, a rede de projetos de educação cinematográfica, como o JABRE, vinculados ou não às universidades da Paraíba, se capilariza, ampliando a participação de jovens de diferentes macrorregiões do estado. Os curtas daí originados vêm sendo premiados em diversos festivais, como "Sophia" (Kennel Rógis), e "Ilha" (Ismael Moura), que conquistaram, respectivamente, 32 (trinta e dois) e 56 (cinquenta e seis) premiações.

Palavras-Chave: Educação; cinema; filmes; Paraíba; Políticas Públicas.



Analisamos, no presente trabalho, dois períodos da produção cinematográfica paraibana iniciada nos anos 1920 por Walfredo Rodrigues (*Sob o céu nordestino*, 1928), ao criar a Nordeste Filmes, até os dias atuais, nos quais identificamos redes de ações relacionadas à formação cinematográfica, envolvendo diversos sujeitos.

Pós-Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – PROPEd-UERJ; Professora Associada do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB; Coordenadora do Projeto Cinestésico – Cinema e Educação, – 58051-900, João Pessoa/Paraíba, Brasil. cinestesico@gmail.com

O primeiro destes períodos, do final da década de 1970 à primeira metade da década de 1980, encontra-se registrado na *Enciclopédia do Cinema Brasileiro* (Ramos e Miranda, 2012), e seus efeitos limitaram-se a João Pessoa e Campina Grande.

Desde 1974, a Paraíba era um dos raros estados do Brasil a sediar um estúdio cinematográfico em 16 mm: o *Cinética Filmes LTDA* de Machado Bittencourt (*O último coronel*¹), que criaria também a *Fundação Nordestina de Cinema* - FUNCINE, extinta junto com a EMBRAFILME em 1990. Em Campina Grande, a produção e a formação cinematográficas do período giravam em torno dos projetos da Cinética Filmes e dos debates no *Cineclube Humberto Mauro*², organizado no Museu de Artes de Campina Grande e a partir do estabelecimento do Curso de Comunicação Social pela Universidade Regional do Nordeste, em 1974 (Gaudêncio, s/d), atual Universidade do Estado da Paraíba.

Na capital, as ações formativas no início dos anos de 1980 ocorreram a partir de um convênio técnico e cultural entre o Centro de Formação em Cinema Direto de Paris - *Association Varan* e o *Núcleo de Documentação Cinematográfica* - NUDOC da Universidade Federal da Paraíba, que estipulava a criação de um atelier de cinema direto na capital paraibana e envolvia a ida de estudantes da UFPB para realizar intercâmbio na França. Jean Rouch, diretor do Comitê do Filme Etnográfico da França, era o responsável por esta ação que possibilitou ao NUDOC comprar equipamentos para a produção em Super-8 e se tornar produtor da maior parte da safra cinematográfica paraibana à época.

O segundo período analisado surge muito mais pelo voluntariado de pessoas do setor do que por aportes próprios de verbas. Um pouco antes dos anos de 2010, começaria a ocorrer a capilaridade de projetos de formação, produção e exibição cinematográficas, vinculados ou não às universidades da Paraíba, promovendo redes contínuas e/ou pontuais, possibilitando a participação de jovens das diversas macrorregiões do estado no círculo de realização audiovisual.

São exemplos destes Projetos, dentre outros, o *Paraíba Cine Senhor*; o *Paraíba Cinema Adentro*; o *Projeto Cinestésico*; e o *VIAção Paraíba*. Os dois últimos oferecem anualmente o *Laboratório para Jovens Roteiristas do Interior da Paraíba* – JABRE, no Congo, Cariri Paraibano ou em São José de Piranhas no Sertão Paraibano, para que transformem o argumento com o qual se inscreveram no Laboratório em um roteiro cinematográfico para ser apresentado a editais e produtoras.

Se há pouco tempo, só os jovens de Campina Grande e João Pessoa conseguiam, com dificuldades, produzir filmes na Paraíba, hoje, isso se modificou, revelando a penetração geográfica e a multiplicação quantitativa e qualitativa da produção paraibana. Se a geração imediatamente anterior a esta deve parte de sua formação cinematográfica à bolsa para vivenciar em espaço estrangeiro o Cinema Direto, pelo convênio com o Atelier Varan, na França, parte da atual geração, situada no interior da Paraíba, obteve toda sua formação audiovisual pelo contato, em seu local de moradia ou em cidades vizinhas, com projetos de organizações não-governamentais ou de extensão universitária que foram ao seu encontro.

¹ Melhor Filme produzido no Brasil fora do eixo Rio/SP - Jornada de Salvador de 1975.

² Na década anterior, houve 2 fortes cineclubes em Campina Grande: Cineclube Campina Grande, que em 1970 realizou em 16 mm coletivamente o institucional *Natal 70* para a prefeitura; e o Cineclube Glauber Rocha que produziu através de Regina Coeli o curta metragem SYLCYZ, que competiria no Festival JB/1969 no RJ. Cf.: <http://brgaudencio.wordpress.com/about>

A despeito das diferenças e semelhanças, e apesar da falta de investimento digno no Setor Audiovisual na Paraíba, essas duas gerações, hoje, dialogam entre si e continuam fazendo cinema de qualidade.

1 - CONTEXTUALIZANDO OS DOIS PERÍODOS DA PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA PARAIBANA E A METODOLOGIA UTILIZADA

Por esforço acadêmico e necessidade conceitual, via de regra, quando se intenciona analisar algo, costuma-se fazê-lo determinando-o através de periodizações temporais e limites geográficos pré-estabelecidos, envolvendo neles aquilo que se entende por correntes, escolas, grupos, afinidades eletivas e/ou políticas, contemporaneidades, conterraneidades etc. Embora percebamos que este constructo intelectual para abarcar determinado fato em seu processo histórico acabe por revelar mais as suas limitações e esquecimentos do que a capacidade de sua possível totalidade expressiva, incorreremos na tentativa de socializar um pouco dos caminhos da recente história do cinema paraibano (tentativa desde já percebida e anunciada como limitada, apesar de nosso desejo de querer compreender o máximo possível do seu processo). Da produção cinematográfica paraibana iniciada nos anos 1920 por Walfredo Rodrigues (*Sob o céu nordestino*, 1928), ao criar a Nordeste Filmes, e que segue até os dias atuais, pinçamos para aqui socializar dois períodos, com ações relacionadas à formação naquilo que concerne aos saberes da área cinematográfica e que envolvem diferentes sujeitos. Para isso, metodologicamente, conversamos com diferentes sujeitos envolvidos de forma direta com os dois períodos estudados, pesquisamos as referências bibliográficas, os sites temáticos e acompanhamos de perto algumas das ações aqui descritas.

1.1 - PRIMEIRO PERÍODO PESQUISADO

O primeiro destes períodos, compreendido, sobretudo, no final da década de 1970 e na primeira metade da década de 1980, encontra-se registrado na *Enciclopédia do Cinema Brasileiro* (Ramos e Miranda, 2012) e em exemplares da literatura especializada (Santos, 1982), destacando-se suas ações e seus efeitos concentrados em duas cidades da Paraíba: João Pessoa e Campina Grande.

Surpreendentemente, desde 1974, a Paraíba era um dos raros estados nacionais que sediavam um estúdio cinematográfico em 16 mm: o Cinética Filmes LTDA de Machado Bittencourt (diretor, por exemplo, dos curtas *O último coronel*³, 16 mm, 1975; *Campina Grande: da prensa de algodão, da prensa de Gutemberg*⁴, 16 mm, 1975, e dos longas *Maria Coragem*, 16 mm, 1977, *O Caso de Carlota*, 16 mm, 1981), que criaria também a Fundação Nordestina de Cinema - FUNCINE, extinta junto com a EMBRAFILME em 1990.

A *Cinética Filmes* localizava-se em Campina Grande, onde a produção e a formação cinematográficas naquele momento giravam em torno dos projetos fílmicos desta produtora e

³ Cf. a nota 1.

⁴ Prêmio de seleção Embrafilme, INC, 1975.

dos debates realizados após as exibições do Cineclube Humberto Mauro⁵, organizado por, dentre outros, Mica Guimarães, Roberto Coura, Arly Arnaud, Rômulo Azevedo, Romero Azevedo (Por exemplo: *Caxundé*⁶, 1977; codiretor de *O que eu conto do sertão é isso*, 16 mm, 1978) e José Umbelino Brasil (codiretor de *O que eu conto do sertão é isso*⁷, 16 mm, 1978; diretor de *Lutas de vida e morte*, 1982), no Museu de Artes de Campina Grande e a partir do estabelecimento do Curso de Comunicação Social pela Universidade Regional do Nordeste - URNE, em 1974 (Holanda, 2008), atual Universidade do Estado da Paraíba - UEPB. Nas palavras de Brasil: "agregamos o cineclube ao Museu de Arte por sugestão do artista plástico e diretor do Museu, Chico Pereira, ele criou o Departamento de Cinema, (...) não tinha o mesmo caráter do cineclube, pois passamos a ser regidos, mas sem censura pela Universidade (...)." (Gaudêncio, s/d).



IMAGEM 1 - REPRODUÇÃO DA LOGO OFICIAL DOS ATELIERS VARAN

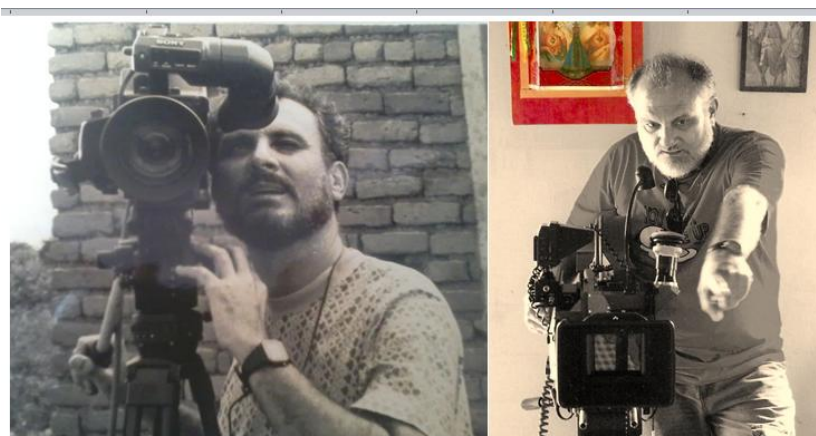


IMAGEM 2 - CINEASTA MARCUS VILAR NOS DOIS PERÍODOS DO CINEMA PARAIBANO AQUI ANALISADOS.

Enquanto esse cenário se desenrolava em Campina Grande, na capital do estado da Paraíba, as ações formativas no início da década de 1980 ocorreram a partir de um convênio técnico e cultural existente entre o *Centro de Formação em Cinema Direto de Paris* (Association Varan) e o *Núcleo de Documentação Cinematográfica* (NUDOC) da Universidade Federal da Paraíba, que estipulava a criação de um atelier de cinema direto na capital paraibana e envolvia a ida de alguns estudantes da UFPB para realizar intercâmbio na França.

⁵ Cf. a nota 2.

⁶ Melhor filme documentário, Jornal do Brasil/Shell, 1977.

⁷ Melhor Filme no Festival Jornal do Brasil/Shell, 1979.

Jean Rouch, diretor do Comitê do Filme Etnográfico da França, era o responsável por esta ação que possibilitou ao NUDOC tanto comprar equipamentos audiovisuais para a produção em Super-8, quanto tornar-se produtor da maior parte da safra cinematográfica paraibana deste período.

Os estudantes contemplados com a possibilidade de realizar a vivência em Paris, em sua grande maioria, já realizavam filmes em Super-8 antes de irem à França. Podemos citar alguns sujeitos e frutos desta experiência, dentre outros nomes e suas respectivas obras em Super-8, Vânia Perazzo (*Celso Pós Milagre*⁸, 1982), Everaldo Vasconcelos (*Festa de Oxum*⁹, 1982), Elisa Cabral (*Visões do Mangue*¹⁰, 1982), Torquato Joel (*Emergência*, 1982), Bertrand Lira (*L'Energie Alternative à la capagne*, 1982), Henrique Magalhães (*Era vermelho o seu batom*¹¹, 1983) e em 16 mm, Marcus Vilar (*Os ratos, os porcos e os homens*, 1986). Ainda nos anos 1980, os realizadores, tanto os de Campina Grande quanto os de João Pessoa, com o apoio da UFPB, através de sua Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão da Paraíba - FUNAPE, realizariam curtas em 16 mm como, por exemplo, Manfredo Caldas (*Cinema Paraibano 20 anos*¹², 1983 *Nau Catarineta*¹³, 1987), Machado Bittencourt (*Parahyba*¹⁴, 1985), Marcus Vilar (*24 horas*, 1985), Torquato Joel (*Itacoatiara - a pedra no caminho*, 1987), Vânia Perazzo (*Carnaval sujo*, 1988; *Palácio do Riso*, 1989, *Reino de Deus*, 1989).

Os campinenses realizadores e amantes do cinema aqui citados mantiveram relações estreitas com o mundo acadêmico e cinematográfico, uma vez que já eram ou tornar-se-iam professores universitários, em sua grande maioria, e continuariam a produzir cinema nas décadas seguintes: Machado Bittencourt (*Águas do São Francisco*, 1993) foi professor da URNE/UEPB; José Umbelino Brasil (*A mãe*¹⁵, 1998) é docente da Universidade Federal da Bahia - UFBA, Rômulo Azevedo (*O homem do Ligeiro: Memórias de Aluísio Campos*, 2011) é professor da UEPB; e seu irmão Romero Azevedo (*O gago apaixonado*¹⁶, 2007) é docente da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, por exemplo.

A rigor, a tendência observada entre os campinenses em manterem vinculação com o espaço universitário e com o fazer cinematográfico, também pode ser percebida dentre todos os realizadores de João Pessoa que continuam ainda hoje produzindo seus filmes, agora muito mais em suporte digital do que em película, e são profissionais da UFPB: sejam professores como Vânia Perazzo (com Ivan Lhebarov - *Por 30 dinheiros*¹⁷, 2005); Everaldo Vasconcelos; Elisa Cabral (com Bertrand Lira - *Álbuns da Memória: Fotografia na Paraíba*¹⁸, 2000); Henrique

⁸ Cf. em <https://vimeo.com/92135104>

⁹ Cf. em <https://vimeo.com/92197033>

¹⁰ Cf. em <https://vimeo.com/92135110>

¹¹ Cf. em <https://vimeo.com/92562776>

¹² Cf. em https://www.youtube.com/watch?v=Rq1DLeL_vcs

¹³ Prêmio de Pesquisa Documental no Festival de Brasília em 1987.

¹⁴ 1985: Melhor filme de temática Nordeste - Fest CE; Melhor Fotografia - Fest Cine MA; Menção Honrosa - Festival de Brasília.

¹⁵ Prêmio Especial do Júri do Festival de Gramado em 1998.

¹⁶ Troféu Machado Bittencourt - UEPB, ComuniCurtas, 2007.

¹⁷ Prêmio Humberto Mauro de Melhor Roteiro de Longa-Metragem, Concurso Nacional de União de Escritores Brasileiros, 1998.

¹⁸ Melhor Roteiro, Melhor Vídeo e Prêmio de Incentivo do Ministério da Cultura do VII FENART – João Pessoa, 2001. Melhor Roteiro, Melhor Vídeo Nacional, Melhor Vídeo Documentário, Melhor Direção (Elisa Cabral), Melhor Trilha Original (Didier Guigue), Melhor Edição (Alain de Paula) no 24º Festival Guarnicê de Cine e Vídeo do Maranhão de 2001; IX Gramado Cine Vídeo de 2001: Melhor Vídeo Nacional, Melhor Direção, Melhor Fotografia e Melhor Edição.

Magalhães; Bertrand Lira (*Bom dia, Maria de Nazaré*¹⁹, 2003); ou funcionários como Torquato Joel (*Passadouro*²⁰, 1999) e Marcus Vilar (*A canga*²¹, 2001).

Tal produção é vasta e bastante reconhecida no meio cinematográfico com premiações consideráveis em festivais locais, regionais, do Brasil e do mundo. A despeito de todo esse processo formativo capitaneado, sobretudo, pelas universidades, inclusive com incursões ao exterior do país como vimos ocorrer dado o convênio com o Atelier Varan, e pelas pessoas cinéfilas reunidas na Paraíba em cineclubes e/ou academias, a produção cinematográfica paraibana estava centralizada e ainda não ousava extrapolar o eixo João Pessoa/Campina Grande. Ou seja, era mais fácil mergulhar no estrangeiro, naquilo que lhe era "estranho", do que se aprofundar em suas próprias "entranhas", por mais que as temáticas dos filmes produzidos revelassem certa preocupação de cunho social e de valorização cultural nordestina. O interior, quando muito, servia somente como cenário para as narrativas elaboradas neste eixo que se mimetiza também como eixo econômico do estado.

1.2 - SEGUNDO PERÍODO PESQUISADO

O segundo período que aqui iremos analisar, surge com muito mais vigor de vontade mobilizadora do que com investimentos pecuniários. Um pouco antes do início dos anos de 2010, 2007, para ser mais exata a informação, começaria a ocorrer um processo de capilarização de projetos de formação, produção e exibição cinematográficas vinculados ou não às universidades da Paraíba, promovendo ações contínuas e/ou pontuais, levantando a possibilidade de se criar desejos subjetivos de participação no círculo de realização audiovisual entre jovens de diferentes cidades, algumas vezes ocasionando frutos reais ao ponto de sacudir um pouco a poeira incrustada no mapa de penetração dessa arte nas diversas macrorregiões do estado. São exemplos destes Projetos, dentre outros:

a) o *Paraíba Cine Senhor* (<http://paraibacinesenhor.blogspot.com.br/>), que com patrocínio do Banco do Nordeste há alguns anos vem exercendo ações formativas muito mais pontuais do que continuadas em diferentes cidades do interior paraibano, com algum resultado de produção cinematográfica local, mas sem grandes penetrações além das fronteiras municipais;

b) o projeto *Paraíba Cinema Adentro: interiorização audiovisual na Paraíba*, organizado pela Associação Brasileira de Documentaristas – Seção Paraíba, com patrocínio do Banco do Nordeste, BNDES e Governo Federal, que distribuiu no ano de 2007 em três cidades do interior um box inicial com 3 DVDs contendo 15 filmes paraibanos de curta e

¹⁹ Melhor Direção, Fotografia e Som do 2º Catarina Festival de Documentário de Camboriú de 2003. Menção Honrosa no 3º Goiânia Mostra Curtas 2003. Prêmio JVC Grand Prize do 26º Tokyo Vídeo Festival de 2004. Excellence Award do JVC Tokyo Vídeo Festival de 2004.

²⁰ Melhor Direção e Prêmio 500 Anos no Festival de Brasília, 1999; Melhor Fotografia, Melhor Montagem, Melhor Documentário e Melhor Direção de Documentário no Festival de Recife, 2000; Melhor Filme em 35mm, Melhor Fotografia e Melhor Direção no Festival de Gramado, 2000; Prêmio Canal Brasil no Festival de Brasília, 1999; e Melhor Fotografia no Cine Ceará, 2000.

²¹ Em 2001, recebeu os Prêmios de Melhor Curta no Cine Ceará e no Júri Popular no Festival de Gramado; Melhor Música no Festival de Gramado; e Prêmio Canal Brasil no Festival de Gramado.

média-metragens, realizados em película cinematográfica entre 1960 e 2005, já em 2009 promoveu pelo interior a circulação do novíssimo cinema paraibano, sobretudo da produção a partir de 2005, em exhibições seguidas de debates, tendo distribuído 500 caixas com os filmes em DVD para instituições sem fins lucrativos das cidades que receberam efetivamente ou não as ações de tal projeto;

c) o *Projeto Cinestésico* (Silva, 2010) (<http://projetocinestesico.blogspot.com.br/>), coordenado por Virgínia de Oliveira Silva, professora da UFPB, articula ensino, pesquisa e extensão, aproxima educação e cinema, e, sem qualquer patrocínio financeiro, promove espaços de exhibições audiovisuais, através da *Mostra Interestadual do Cinema Paraibano - RJ/PB*, que ocorre ininterruptamente desde 2008, oferece oficinas, minicursos, laboratórios nas áreas cinematográficas, visando também a produção, a difusão e exhibição de audiovisuais em diferentes instituições de ensino;

d) o *VIAção Paraíba* (<http://projetoviacaoparaiba.blogspot.com.br/>), coordenado pelo já citado cineasta e funcionário da Coordenação de Extensão Cultural - COEX/UFPB, Torquato Joel, que, também com o patrocínio do Banco do Nordeste, exerce ações formativas com maior continuidade no tempo dedicado aos jovens dos diferentes municípios em que se desenvolve, conseguindo desdobramentos muito interessantes; e

e) o Laboratório para Jovens Roteiristas do Interior da Paraíba – o JABRE, coordenado por Torquato Joel e Virgínia Silva, oferece anualmente aos jovens interioranos selecionados uma experiência de imersão coletiva durante quatro dias em uma pousada do Congo no Cariri Paraibano ou de São José de Piranhas no Sertão Paraibano para que transformem o argumento com o qual se inscreveram no Laboratório em um roteiro cinematográfico finalizado, pronto para ser apresentado em editais e produtoras.

2 - RESULTADOS

Se até muito pouco tempo, como vimos, somente os jovens de Campina Grande e João Pessoa conseguiam, mesmo com todas as dificuldades inerentes ao processo, produzir seus filmes na Paraíba, hoje em dia, essa situação se modificou perceptivelmente, revelando uma penetração geográfica e uma multiplicação quantitativa e qualitativa da produção cinematográfica paraibana como não se testemunha em nenhum outro estado brasileiro, seja vizinho como o é o estado de Pernambuco com seus atuais R\$ 23 milhões de investimentos no Setor Audiovisual, seja nos distantes estados do Sudeste, como o do Rio de Janeiro e o de São Paulo, com toda a sua concentração de riqueza dedicada a esta área. Nesses três estados supracitados, o que percebemos é a forte concentração orçamentária nos limites geográficos de suas cidades capitais, ou melhor dizendo, em alguns bairros destas capitais!

Se a geração imediatamente anterior a esta de agora de cineastas paraibanos (dito assim, considerando-se o tempo de iniciação na área durante a juventude daqueles e não o de produção, uma vez que, como dissemos, a maioria deles continua na ativa) deve parte de sua formação nos desígnios da linguagem cinematográfica à bolsa conseguida junto à UFPB para vivenciar em espaço estrangeiro o *Cinema Direto* com outros estudantes paraibanos, através do convênio firmado com o Atelier Varan, na França, parte da novíssima geração situada no interior da Paraíba obteve toda a sua formação audiovisual a partir do contato, em seu local de

moradia ou em cidades vizinhas, com projetos de organizações não-governamentais ou de extensão universitária que partiram do local de sua sede ao encontro deles, a exemplo do *Projeto Cinestésico*, do *Projeto VIAção Paraíba* e do *Laboratório JABRE*.



IMAGEM 3 – CINEASTA TORQUATO JOEL DIALOGANDO COM UM DOS SUBGRUPOS DO V JABRE - 2015

A despeito dessas diferenças e semelhanças, e apesar da falta de investimento digno no Setor Audiovisual no estado da Paraíba, essas duas gerações se encontram, interagem e produzem filmes que continuam sendo valorizados nos espaços e janelas em que se inserem.

A título de exemplificação citamos aqui a experiência de Ramon Batista que nunca havia ido a uma sala de cinema antes de participar da primeira edição do JABRE, de 14 a 18/07/2011, na cidade do Congo/PB, e dele sair como vencedor, já que todos os participantes (selecionados pelos coordenadores do JABRE, como veremos adiante), em votação simples no final do Laboratório, elegem aqueles que consideram ser os dois melhores roteiros desenvolvidos ao longo dos dias; e o roteiro desse jovem sertanejo foi o mais votado naquela ocasião²². O prêmio recebido foi a produção audiovisual de seu roteiro, concedido pela produtora paraibana *Pigmento Cinematográfico* através da cessão das diárias de equipe e de aluguel de equipamentos. Os jovens entraram com um argumento, saíram com um roteiro próprio desenvolvido em processos individuais e coletivos de criação durante o I JABRE, mas apenas um dos participantes pode concretizá-lo em audiovisual... Essa situação indesejável vem sendo contornada e, a partir do II JABRE (que premiou 5 roteiros, ou seja, a metade dos participantes), já conseguimos realizar mais de um filme a cada Laboratório.

Fogo-Pagou (8', 2012), primeiro filme dirigido pelo jovem vencedor do I JABRE, documenta poeticamente um cemitério clandestino e abandonado, cercado de lendas e histórias que são contadas pelo menino Henrique Rodrigues e pelo avô do diretor, Manoel Neves, moradores de sítios de Nazarezinho. Entre as luzes do dia e as das velas capturadas em sua bela fotografia, o filme se faz: o menino nos ensina que quem pode causar medo são os vivos e não os mortos; o idoso revela ter parentes enterrados ali. O canto triste de um

²² Participaram do I JABRE os seguintes jovens com seus respectivos argumentos e municipalidades: 1. Allan M. G. Cavalcante - Lavadeiras da Serra - Alagoa Grande/PB; 2. Edmilson G. da S. Junior - Capim-Açu, a nossa Sierra Maestra - Catolé do Rocha/PB; 3. Guto A. F. da Silva - A outra face de Deus - Alagoa Grande/PB; 4. Ismael M. da S. S. Moura - A lenda da Maricota - Picuí/PB; 5. Ismael de A. Moura - São Consciência/Ilha - Cuité/PB; 6. Kennel Rógis Paulino - Botija - Coremas/PB; 7. Ramon Batista Neves - Fogo-Pagou - Nazarezinho; 8. Lucas A. Pereira - Cadê? - Carrapateira/PB; 9. Igor da N. Gomes - Zelimeirando com o Poeta do Absurdo - Teixeira/PB; 10. Paulo Roberto de S. Júnior - Stanley suicidou-se - Nazarezinho - PB.

pássaro homônimo ao filme pontua a sua trilha sonora. Já em sua estreia, Batista dividiria com a paulista Iris Junges, diretora de *Serra do Mar*, os R\$ 20 mil da primeira edição do Prêmio Itamaraty para o Curta-metragem Brasileiro²³, durante o Festival Internacional de Curtas de São Paulo.

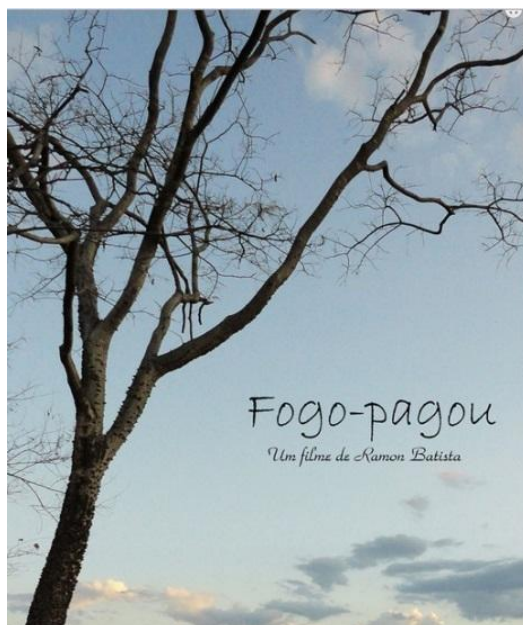


IMAGEM 4 - CARTAZ DO FILME "FOGO-PAGOU" DE RAMON BATISTA

Fogo-Pagou vem sendo selecionado para diversos festivais e mostras cinematográficos e está colecionando uma série de prêmios, como se percebe neste breve e lacunar currículo do curta em quatro estados diferentes da República do Brasil:

TABELA I - ALGUNS PRÊMIOS GANHOS POR "FOGO-PAGOU"

Festivais	Prêmios Recebidos
II Curta Coremas – PB	Melhor Documentário e Melhor Fotografia de Documentário
IV CineCongo – PB	Melhor Documentário, Troféu Asa Branca (Unicap) - Melhor Curta Paraibano
II Curta Coremas – PB	Melhor Documentário e Melhor Fotografia de Documentário
V Curta Taquary – PE	Melhor Fotografia de Documentário
6º Goiásum Audiovisual – RN	Melhor Fotografia de Documentário, Melhor Filme.
7º Comunicurtas / Campina Grande – PB	Melhor Documentário, Melhor Fotografia, Prêmio Especial do Júri
CINE MUBE – SP	Vitrine Independente - Melhor Diretor de Curta

O JABRE possui o apoio da *Associação Cultural do Congo* - ACCON; da Prefeitura Municipal do Congo; e do Grupo Paz Lucas, que dirige a Pousada Paraíso da Serra que nos recebe durante os quatro dias do Laboratório. Tal ação visa descentralizar e socializar, dentre jovens oriundos de diversas regiões do interior paraibano, tanto o acesso às informações quanto o processo de formação no mundo da produção cinematográfica, desvelando e desmitificando esse fazer, aproximando desejos, sonhos e realizações. O período de propositura das candidaturas é anunciado através do blog

²³ Cf. em <http://ultimosegundo.ig.com.br/cultura/cinema/2012-09-01/conheca-os-vencedores-do-festival-internacional-de-curtas-de-sao-paulo-2012.html>

<http://laboratoriojabre.blogspot.com.br/p/regulamento.html> e as inscrições são realizadas pelo e-mail laboratoriojabre@gmail.com, através do envio de contendo até dois argumentos cinematográficos com, no mínimo, 40 linhas cada; a relevância da abordagem de cada tema apresentado com, no mínimo, 15 linhas; e os dados pessoais do candidato.

Dez argumentos dentre as dezenas de inscritos pelos jovens interioranos são selecionados anualmente (agora em 2015 este número foi ampliado para 15, prevendo, inclusive a participação de jovens do eixo Campina Grande-João Pessoa) e em caso de inviabilidade de participação de alguns deles, as vagas são ocupadas pelos suplentes imediatamente subseqüentes.



IMAGEM 5 - O JOVEM CINEASTA RAMON BATISTA DE NAZAREZINHO – PB



IMAGEM 6 - O JOVEM CINEASTA KENNEL RÓGIS DE COREMAS - PB

A metodologia do JABRE pressupõe, além de relaxamento todas as noites em torno da fogueira e sob o céu estrelado do Cariri ou do Sertão, a exibição de audiovisuais de diversas nacionalidades seguida de debate; a socialização dos argumentos de cada um para todos os

participantes; a formação de até três subgrupos de trabalho, um para os argumentos ficcionais um para os de documentários e o outro para os considerados híbridos (documentário e ficção), pelos quais os coordenadores e monitores (ex-participantes de edições anteriores convidados pelos coordenadores a participarem novamente) circulam; a discussão coletiva dos projetos de roteiro a partir dos argumentos modificados nos subgrupos; a retomada do trabalho individual de cada participante; nova reunião dos subgrupos; reunião geral para a apresentação dos roteiros finalizados; eleição dos roteiros a serem premiados; exibição de filmes indicados pelos participantes; e confraternização final.

As projeções de produtos audiovisuais, muito mais que objetos de simples fruição (Leone e Mourão, 1987; Martin, 1990) possibilitam o ensino e o desvelamento da linguagem cinematográfica, com o também a promoção de debates com a presença de convidados (como as atrizes paraibanas Marcélia Cartaxo e Soya Lira), estimulando trocas e reflexões sobre educação, comunicação, cultura, extensão (Freire, 2008) e outras questões de interesse local, nacional e mundial abordadas nas obras exibidas com caráter de atividade de extensão universitária. A pauta de filmes prioriza a produção paraibana, mas não exclui outras, cumprindo o princípio cineclubista de promover debates após a exibição, socializando com os sujeitos as características da linguagem audiovisual, qualificando-os em sua formação na leitura reflexiva das mídias e nas criações experimentais.

Numa perspectiva da pesquisa participante, o processo de discussão e de seleção dos temas desenvolvidos nos roteiros parte sempre de uma perspectiva descentralizada e democrática, na qual todos opinam e sugerem, uma vez que consideramos que o caráter formativo das atividades pode ser entendido em três diferentes dimensões: a) o próprio processo de exibição e de vivência proporcionada pelos debates; b) o processo de discussão das atividades e de seus resultados; e c) a oferta de esclarecimentos sobre Linguagem Cinematográfica para a criação de roteiros e produções audiovisuais.



IMAGEM 7 - REPRODUÇÃO DO BANNER DO BLOG OFICIAL DO III JABRE

Estimulam-se a reflexão e a produção de audiovisuais, em torno de temáticas significativas para os participantes, representantes das comunidades envolvidas; do argumento construído individualmente à produção coletiva dos roteiros. Percebemos que a produção audiovisual a partir dos roteiros desenvolvidos durante as cinco últimas edições do JABRE (*Fogo-Pagou*²⁴ e *Capela*²⁵ de Ramon Batista; *Sophia*²⁶ de Kennel Rógis, *Dito*²⁷ de José

²⁴ Cf. em <http://portacurtas.org.br/filme/?name=fogopagou> e o trailer em <https://www.youtube.com/watch?v=qHzQGoeGBcw>

²⁵ Contou com o apoio da Prefeitura Municipal de Nazarezinho e com o aporte financeiro da produtora pernambucana Taquary Filmes em troca de percentual de participação em possíveis

Dhiones, *Praça de Guerra*²⁸ de Edmilson Gomes; *Ilha*²⁹ de Ismael Moura; *Candeeiro*³⁰ de Adriano Roberto) em muito incentiva o crescimento da autoestima desses jovens que vivem em locais, paradoxalmente, sem acesso algum ao cinema.



IMAGEM 8 - CARTAZ DO FILME "SOPHIA" DE KENNEL RÓGIS

Ao final de cada JABRE sempre é possibilitado aos participantes a avaliação das atividades, e a maioria afirma que possuía insuficiência de informações acerca da Linguagem Cinematográfica, antes desse processo, e o quanto o Laboratório acrescentou não só em termos do enriquecimento de sua percepção fílmica como também em suas vidas.

3 - CONCLUSÕES

Considerando-se os audiovisuais como materiais fundamentais na produção de conhecimentos em seu diálogo com leituras trazidas de outras agências formadoras, é que buscamos contribuir para a leitura crítica, capaz de dialogar reflexivamente com os estereótipos que nos cercam cotidianamente, mas todo esse cenário aqui analisado nos legitima a concluir que o ato de se fazer audiovisual, muito embora seja compreendido como mais um elemento pedagógico, ainda precisa ser institucionalizado, haja vista a luta da categoria de profissionais do audiovisual (onde também nos inscrevemos) para que haja dignidade no aporte de verbas para o setor no estado da Paraíba. Por outro lado, ressaltamos tanto o apoio da Prefeitura do Congo, da ACCON e do pessoal da Pousada Paraíso da Serra quanto dos participantes do

prêmios monetários que ganhasse, o que de fato vem ocorrendo. Cf. o trailer em <https://www.youtube.com/watch?v=zfGSgP0BqHw>

²⁶ Contemplado pelo Edital Linduarte Noronha/2012, do Governo da Paraíba, recebendo R\$10.080,00 para a sua produção. Cf. em <https://www.youtube.com/watch?v=NSEyMQTzSR4>

²⁷ Cf. em <https://www.youtube.com/watch?v=uyux87D5BK4>

²⁸ Contemplado pelo Edital do Fundo de Incentivo à Cultura - FIC Augusto dos Anjos – 2015, do Governo da Paraíba, para a produção audiovisual dentre os projetos orçados até R\$ 20.000,00. Cf. mais informações em <http://www.fic.pb.gov.br/portfolio/praca-de-guerra/> e <https://www.facebook.com/pracadeguerra>

²⁹ Recebeu no II JABRE o prêmio de realização ofertado pela produtora *Pigmento Cinematográfico*.

³⁰ Recebeu no II JABRE o prêmio de realização ofertado pelas produtoras *Fajuta* e *Por que não? Filmes*. Cf. em https://www.youtube.com/watch?v=VJBMa_43R8

JABRE, o que nos faz compreender a importância da dimensão participativa nos processos formativos. Apontamos ainda o papel educativo das reuniões realizadas com os jovens selecionados para o JABRE, em que partilhamos experiências.

Cremos, dessa forma, ser de fundamental importância a aproximação entre extensão, ensino e pesquisa. Lamentamos, no entanto, que por falta de condições estruturais, essas ações ainda fiquem limitadas a um quantitativo restrito de participantes. Enfim, testemunhamos uma gama de sensações e impressões conceituais, materiais e simbólicas, que denotam a força conotativa que o cinema impregna, tanto dentre seus admiradores mais frequentes quanto dentre seus espectadores eventuais. Podemos afirmar que a leitura crítica de produtos audiovisuais é fundamental para que os espectadores questionem os estereótipos e valores usualmente veiculados pelos produtos do grande circuito comercial.

Concluimos, assim, que a Paraíba necessita, urgentemente, da criação de políticas públicas federais, estaduais e municipais para o pleno fomento de sua capacidade artísticoeconômica em torno do audiovisual. O 7º Festival de Cinema de Triunfo/PE de 2014 comprova este imenso potencial: 4 prêmios foram para o cinema paraibano, 3 deles para 2 realizados a partir de roteiros desenvolvidos nos JABRES - Prêmio do Júri Oficial de Melhor Curta-Metragem dos Sertões para Capela, 2014, de Ramon Batista, de Nazarezinho, Sertão Paraibano; Prêmio do Júri Popular de Melhor Curta-Metragem dos Sertões e Menção Honrosa do Júri Oficial (Curta-Metragem dos Sertões) para Sophia, 2013, de Kennel Rógis, jovem de Coremas, outra cidade do Sertão Paraibano. Sophia, inclusive, é o produto paraibano que recebeu o troféu de Melhor Curta Nacional, concedido pela Embaixada da França no 3º Festival Curta Brasília em dezembro de 2014. Tal premiação garantiu a sua exibição e debate com a presença do diretor na Sessão Tudo Azul do Festival Ciclo Brasil - uma história do Cinema Brasileiro, na Cinemateca Francesa em 08 de maio de 2015, invertendo, assim, o processo de ida de realizadores da Paraíba somente para se capacitarem em Paris. Agora, o realizador é premiado e convidado a debater o seu próprio filme na terra que inventou o cinema.

Imaginem se realmente houvesse recursos públicos dignos sendo destinados com regularidade e eficiência ao Setor Audiovisual da Paraíba?



IMAGEM 9 - REPRODUÇÃO DO FLYER DA EXIBIÇÃO DE "SOPHIA" DE K. RÓGIS NO SITE OFICIAL DA CINEMATECA FRANCESA

REFERÊNCIAS

- Freire, P. (2008). *Extensão ou Comunicação?* São Paulo: Paz e Terra.
- Gaudêncio, B. R. (2014) *O Reino das Cabeças Pensantes: uma história do cineclubismo em Campina Grande*. In <http://brgaudencio.wordpress.com/about/> Acesso em 21/08/2014.
- Holanda, K. (2008). *Documentário Nordeste: Mapeamento, História e Análise*, SP: Annablume.
- Leone, E. & Mourão, M. (1987). *Cinema e montagem*. São Paulo, Ática.
- Martin, M. (1990). *A linguagem cinematográfica*. São Paulo, Brasiliense.
- Miranda, L. F. & Ramos, F. (2012) *Enciclopédia do Cinema Brasileiro*, São Paulo: Senac, 2012. [2]
- Santos, A. (1982) *Cinema e Revisionismo*. João Pessoa: SEC/PB.
- Silva, V. O. (2010) "Audiovisuais e Educação: relação instrumental ou formadora?" unpublished.

AGRADECIMENTOS

Este artigo foi desenvolvido graças ao meu afastamento concedido pela UFPB para a realização de meu Pós-Doutorado junto ao Grupo de Pesquisa Currículos, Redes Educativas e Imagens e ao Laboratório Educação e Imagem do PROPEd/UERJ, sob a supervisão da Professora Doutora Nilda Alves, a quem dedico o meu sincero apreço acadêmico. Agradeço também ao PNPd/CAPES pela bolsa a mim concedida de janeiro a dezembro de 2014, para que pudesse realizar parte da minha pesquisa de Pós-Doutoramento.